

No Ceará, paciente 'fantasma'

FLAMÍNIO ARARIPE

FORTALEZA — Serviços em pacientes *fantasmas* foram pagos durante um ano ao Instituto de Oftalmologia do Pirambu, com recursos do Sistema Único de Saúde (SUS), pela Secretaria de Saúde de Fortaleza. Auditoria da prefeitura, em agosto de 1994, flagrou as fraudes, mas o pagamento só foi susado este mês, após ação civil pública do procurador da República no Ceará, Oscar Costa Filho.

O médico Giovanni Magalhães Martins, que denunciou a fraude à Secretaria Municipal de Saúde após saber que a auditoria comprovava as irregularidades, apurou a Procuradoria. "Eu só soube das irregularidades por acaso", con-

tou Oscar Costa Filho, que pediu ontem à Justiça Federal o seqüestro dos bens do dono do Instituto de Oftalmologia, Valzenir de Castro, e o descredenciamento de mais duas de suas clínicas conveniadas ao SUS.

Os auditores Monica Freire, Ismênia Alencar e Petrônio Dias, em visitas domiciliares a 28 pacientes, comprovaram que 23 pacientes (83,2%) não moravam no endereço, ou o endereço anotado na ficha não existia. Os auditores examinaram 151 fichas, e constataram que 44% dos endereços de pacientes eram incompletos, 41% das fichas foram rasuradas e 18,5% delas eram duplas.

Como fraude grotesca, Oscar Costa cita a operação de catarata

de Marylia Silva Cunha: ela assinou a ficha com a mesma letra do funcionário do instituto que preencheu o registro. O procurador pediu ontem instauração de inquérito policial "para apurar a conduta dos fiscais da Secretaria de Saúde de Fortaleza, que sabiam da auditoria e durante um ano não fizeram nada".

O procurador Oscar Costa Filho informou que pediu apuração de responsabilidade criminal no Ministério da Saúde pelo "desvio" de US\$ 22,9 milhões do Fundo Nacional de Saúde. Os recursos foram destinados por emenda no orçamento ao Hospital do Câncer, do estado, e acabaram repassados à Associação Cearense de Combate ao Câncer, entidade privada.